

ANALISANDO A PRESENÇA DE MECANISMOS DEMOCRATIZADORES E INTERATIVOS NA ESCOLA

Andréia Maria de Santana¹, Flávia Pereira de Araújo², Luciana Silva de Lira³,
Luciene Lira de Souza⁴, Lucila Agostinho da Silva⁵, Marli Costa da Silva⁶
e Milena Pinheiro da Cunha⁷.

Resumo: *Este artigo tem o intuito de observar, identificar e analisar como é dada a gestão democrática no ambiente escolar; a pesquisa realizada propôs a análise de uma situação registrada numa instituição de ensino, onde o objeto de estudo foi uma reunião de representantes do corpo docente, coordenação e direção, na qual foram analisados os posicionamentos dos atores envolvidos quanto ao tratamento dado aos aspectos relevantes que puderam proporcionar uma postura democrática de forma dialógica. A análise dos dados forneceu informações que possibilitaram verificar o comprometimento nas relações interpessoais quando não são respeitadas as idéias e opiniões envolvidas nos diversos discursos. Estas ações foram fonte de reflexão que puderam contribuir para uma reelaboração de uma postura que privilegie a interação no contexto democrático, onde as opiniões externadas foram consideradas por todos os envolvidos nas mais diversas situações, e com grande relevância do contexto escolar, pois no âmbito da educação é inerente a relação entre o diálogo e a interação nas relações envolvidas neste ambiente.*

Palavras-chave: Educação; Gestão democrática; Relações interpessoais.

INTRODUÇÃO

A interação é vista como um fenômeno que tem relevantes contribuições na construção e reconstrução do conhecimento, como afirma Meira e (MEIRA e HAZIN, 2004, p.55): “o conhecimento socialmente produzido é ”vantajoso” para todos, enquanto grupo, e ultrapassa os limites das competências ou performances individuais”.

A mediação que permeia o processo interacionista é dada através do diálogo motivado pela representação simbólica que vem repercutir no desenvolvimento da linguagem. Segundo (MEIRA e HAZIN, 2004, p.56) “a linguagem tem papel decisivo na construção de novos sentidos, permitindo novas formas de conhecimento, ação e interação”. Assim, o diálogo constituído é mediado pela linguagem na busca de uma relação interacionista, onde esta vem repercutir na aprendizagem dos agentes envolvidos neste processo. O compartilhamento

¹ Pós-graduanda em Formação de Educadores pela UFRPE – Recife/PE, Graduada em Pedagogia pela UFPE – Recife/PE, E-mail: deyasantana@ig.com.br – Co-autora.

² Pós-graduanda em Formação de Educadores pela UFRPE – Recife/PE, Graduada em Licenciatura em Química pela UFRPE – Recife/PE, E-mail: flaviaepronto@gmail.com – Autora.

³ Pós-graduanda em Formação de Educadores pela UFRPE – Recife/PE, Graduada em Licenciatura em Desenho e Plástica pela UFPE – Recife/PE, E-mail: lslira@bol.com.br – Autora.

⁴ Pós-graduanda em Formação de Educadores pela UFRPE – Recife/PE, Graduada em Licenciatura em Desenho e Plástica pela UFPE – Recife/PE, E-mail: geoplamat@ig.com.br – Co-autora.

⁵ Pós-graduanda em Formação de Educadores pela UFRPE – Recife/PE, Graduada em Licenciatura em Administração pela FACHUCA – Cabo de S. Agostinho/PE, E-mail: lucilaagostinho@yahoo.com.br – Co-autora.

⁶ Pós-graduanda em Formação de Educadores pela UFRPE – Recife/PE, Graduada em Pedagogia pela UNICAP – Recife/PE – Co-autora.

⁷ Pós-graduanda em Formação de Educadores pela UFRPE – Recife/PE, Graduada em Licenciatura em Química pela UFRPE – Recife/PE, E-mail: milenalq@hotmail.com – Co-autora.

dialógico das experiências individuais para o grupo é feito a partir de uma reelaboração de significados que permeiam o ambiente simbólico.

No contexto escolar, esta abordagem reflete a riqueza das relações existentes, uma vez que este ambiente tem por característica inerente a interação, onde esta vem repercutir no aperfeiçoamento do processo de aprendizagem que é almejada por todos. Sendo assim, a interação pode promover o desenvolvimento do discurso argumentativo na escola onde a reflexão se configura um importante aspecto para o crescimento cognitivo dos atores envolvidos.

A escola é um ambiente propício para o desenvolvimento de pesquisas que tratem da interação, pois é um local rico em interação e que se configura em uma ação imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem. O indivíduo é constituído por discursos diversos que ele se apropria ao longo de suas experiências, e estas perpassam diante de situações de diálogo e compreensão. Assim, segundo (BACCEGA, 1995, p.22) “o indivíduo tem condições de reelaborar, de inovar os discursos da sociedade, que são muitos, produzindo outros muitos discursos”. Deste modo, podemos reafirmar o caráter social que constitui o discurso, de forma que o sujeito tem seu perfil traçado através de suas idéias produzidas e externadas através da fala. Nesta perspectiva, procurou-se analisar a forma em que esses discursos estão dispostos no âmbito escolar e sua influência no caráter democrático que este assume.

A pesquisa concentrou-se na análise de uma reunião, situação em que são esperados os debates, onde são apresentadas idéias e estas providas de argumentos que as justifiquem. A reunião foi realizada numa Escola Estadual localizada na periferia da cidade do Recife, escola esta considerada “Escola Modelo”, que teve como objetivo discutir três temas: a devolução dos livros didáticos, a verba do PDE (plano dinheiro na escola) e a confraternização do fim do ano, tendo como tema principal a verba do PDE, o qual escolhemos para relatar e analisar.

Para análise dessa reunião registramos os discursos dos agentes envolvidos, na tentativa de “identificar” as relações existentes no cotidiano escolar para afirmar ou não a “chamada” gestão democrática que tanto vem se pregando atualmente, e também se a escola se propõe a agir de acordo com os parâmetros que defende esse tipo de gestão.

Sabemos que esses espaços deveriam ser usados como espaços de construção e reconstrução constantes de conhecimento através do compartilhamento de experiências e desenvolvimento de propostas pedagógicas inovadoras, mas que muitas vezes são utilizados apenas para “transmitir” informações, onde um indivíduo fala e os outros apenas ouvem sem direito a expor sua opinião, o que o transforma em espaços anti-democráticos.

Analisou-se também como os indivíduos envolvidos se comportam nessas reuniões, como é a sua dinâmica, e questionamos se as pessoas se lançam às questões e se realmente debatem, concordando ou discordando de pontos relevantes abordados ou se simplesmente aceitam tudo que lhes é imposto. Dentro deste contexto procurou-se analisar como foram geradas as situações de diálogo e ações que defendem o viés democrático no ambiente escolar, refletindo sobre essas situações e comparando-as com o que compreendemos das discussões de teóricos que tratam desta problematização.

METODOLOGIA

A pesquisa evidenciou aspectos qualitativos, na medida em que foram analisados fenômenos que ocorrem naturalmente durante a reunião observada que foi fonte de nosso estudo. Os dados coletados foram descritos respeitando a fidelidade da oratória dos agentes envolvidos, e tais discursos foram fonte que ilustraram nossa pesquisa sendo norteada através das referências de estudos dos trabalhos de autores como (COULON, 1995, p.35) e (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.15).

A pesquisa foi inicializada na perspectiva de analisar os processos interativos e mecanismos democratizadores, como gestão democrática e participante no âmbito escolar.

Como metodologia para a execução da pesquisa, foram adotadas três etapas iniciais, exploração, decisão e descoberta.

A exploração foi concretamente vivenciada, na medida em que se buscou a identificação de momentos em instituições escolares às quais tivemos acesso, que propiciassem uma discussão cujos pilares seriam os temas analisados nesta pesquisa, momento este caracterizado pela reunião do corpo docente (representado por quatorze professores), coordenação (sendo representada pela coordenadora pedagógica) e direção escolar (com a presença da vice-diretora) no ambiente escolar previamente selecionado.

Na segunda etapa, a decisão pela situação e aspectos analisados relevantes à pesquisa se fez a partir de uma reunião entre professores, coordenador e diretoria escolar, a qual foi fonte de dados para análise, uma vez que esta reunião está inserida na proposta da pesquisa em analisar os processos interativos e mecanismos democratizadores, e isso se faz através da gestão democrática inserida no âmbito escolar.

Por fim, a explicação passa por fatores que, segundo (LÜDKE, 1986, p.16) tenta “encontrar os princípios subjacentes ao fenômeno estudado e situar as várias descobertas num contexto mais amplo”. Assim as situações foram analisadas de forma macro, quanto à apresentação dos discursos registrados e sua relevância para o momento.

O procedimento utilizado para o registro de dados foi a gravação de áudio da reunião já mencionada, tendo como autoria da coleta de dados Luciana Lira, que atuou realizando a pesquisa, interagindo de forma discreta, exclusivamente apenas observando.

ANÁLISE DOS DADOS

Verificamos que estas ações relatadas se tratam de um início à pesquisa qualitativa, pois o pesquisador estuda o ambiente e situações que por sua vez são geradores dos problemas aqui vivenciados. A partir dessas evidências, buscar solucioná-los de modo mais adequado visando ao bem-estar da comunidade envolvida.

Na presente pesquisa, tomamos como análise básica do nosso objeto de estudo a questão da democratização no âmbito escolar, fazendo o seguinte questionamento: As decisões tomadas no ambiente escolar são originadas pela prática democrática?

Para tentar elucidar tal questão, o pesquisador se faz imprescindível na reunião (a qual foi fonte de todo material a ser analisado) que ocorreu na escola, tendo como principal tema a prestação de contas dos recursos destinados à escola por meio do PDE; a partir de então, foi possível observar como as decisões haviam sido tomadas naquele momento, onde foi verificado que tais decisões não tiveram participação da comunidade escolar e/ou suas representações, indicando, desde modo, que a prática democrática não foi contemplada.

Para a construção desta análise que nos propusemos, e tendo como registro de dados a sua captura através de áudio, partimos do princípio da hipótese qualitativo-fenomenológica:

que determina ser quase impossível entender o comportamento humano sem tentar entender o quadro referencial dentro do qual os indivíduos interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações... O pesquisador deve exercer o papel subjetivo de participante e o papel objetivo de observador [...] (LÜDKE & ANDRÉ op. cit. WILSON 1977, p.15).

As variantes estabelecidas na pesquisa, tais como escola (instituição), coleta de dados e a seleção do tema problematizado, foram definidas a partir de pressupostos que viabilizariam tal pesquisa, entre eles disponibilidade de aceitação e recurso.

As primeiras análises acerca dos aspectos investigados partiram de seleção de partes dos discursos de agentes envolvidos na problemática, para que estes pudessem efetivamente contribuir para a compreensão do problema na perspectiva de apontar soluções para o mesmo. Sendo assim, nos métodos da pesquisa surge uma explicação a fim de situar descobertas num contexto mais abrangente.

Portanto, o trabalho do pesquisador é extremamente significativo para que a pesquisa apresente, conjuntamente com seus resultados, sua credibilidade e imparcialidade; para contextualizar o que foi mencionado acima, podemos nos reportar à (LÜDKE & ANDRÉ 1989, p. 17), quando ele afirma que:

[...] a pessoa precisa ser capaz de tolerar ambigüidades; ser capaz de trabalhar sob sua própria responsabilidade; deve inspirar confiança, deve ser pessoalmente comprometido; autodisciplinado, sensível a si mesmo e aos outros, madura e consistente; e deve ser capaz de guardar informações confidenciais.

Durante a coleta dos dados foi observada a necessidade da prática de grupo de verbalização e grupo de observação, visto que existia constantemente a interrupção do discurso do outro.

Foi possível detectar, também, que a gestão democrática escolar não é vivenciada, embora no discurso de um dos professores tal prática tenha sido mencionada, mas em seguida foi terminantemente reprimida. Observe o trecho do discurso:

Prof. C: *E a gestão democrática? A gente devia ter discutido.*

Prof. A: *Mas não existe. O PDE foi do ano passado.*

Quando alguns professores tentam argumentar em relação às tomadas de decisões passadas acerca de temas referentes à distribuição de recursos, prontamente tais discursos são interrompidos por outros professores que tentam justificar tais decisões. Isto é possível ser constatado no seguinte exposto:

Prof. B: *Deixa eu dar uma palavrinha. Eu quando fui coordenadora do PDE...*

Prof. C: *Esse dinheiro podia ser aplicado em algo que efetivamente...*

Prof. A: *Não pode!*

Prof. B: *Deixa eu colocar pra vocês, veja bem. Deixa eu dar uma palavrinha, olhe, a escola tem telão, a escola tem projetor, a escola tinha vídeo cassete, a escola já tinha a filmadora, máquina fotográfica, tudo isso a escola tinha.*

Prof. C: *Desde quando eu vim trabalhar, e era uma dificuldade, o único aparelho que tinha...*

Prof. A: *Calma, deixa a professora B terminar.*

Prof. B: Então na época do PDE, a professora sabe, ela escolheu assim papel, onde a gente recebeu papel, que teve que prestar conta ao PDE, ontem chegaram aí contas de 89, 90...

Prof. A: Quinta-feira.

Prof. B: Uma prestação de conta que o rapaz tem que ter três notas, para cada coisa do que vai comprar, com carimbo no cheque né? Todo carimbado, tudo direitinho assinado pelo conselho, então foi discutido. E assim foi a elaboração. Deixa eu colocar a questão do posicionamento e a questão do entrave. Eu sei que você tá na cabeça uma máquina xerox, não é? Há muito tempo que a gente discute isso aí. Isso foi questionado também.

Prof. C: Aí, como é sempre colocado isso? Tem entraves, entraves, entraves.

Prof. B: Tem professora, sabe porque? Eu digo, a escola, a minha escola da prefeitura que comprou uma xerox, desde que adquiriu essa xerox, eu nunca vi essa xerox, nem nunca tirei uma cópia lá. Então duas escolas da prefeitura que compraram a xerox com o PDE, eles já mandaram dizer que não é pra ninguém comprar, porque não dá certo. Porque tem a questão da manutenção, entendeu? Então... eles não permitem, é a questão da manutenção, o PDE não dá a manutenção, tá entendendo? Tem a questão da cota por cada professor.

Prof. C: Tudo podia ser diferente, isso depende do...

Prof. B: Não pode. A verba vem apenas para material permanente, então quando fez o projeto, tem a escola aberta. Aqui tem um professor de teclado, tem um grupo que está montado trabalhando, a gente tá tomando uma estratégia agora que a gente tá trabalhando com a escola aberta, então isso tem né, temos professores que tocam, e tem um plano de formar um coral que a professora está organizando, então aqui você quer uma xerox, mas toda escola que tem está lá, e quando vem dinheiro, tanto é pra isso, tanto é pra isso, tá entendendo, e eu digo a você, se tivesse uma xerox aí comprada, a xerox não taria funcionando. Porque na escola que eu estou só tá lá na direção, e está quebrada.

Prof. C: Não importa! É possível, quando se tem obrigação. Olhe só. Eu penso assim, se tivesse uma pessoa responsável para tirar a xerox.

Um outro ponto analisado foi no que se refere à falta de coerência do discurso de um mesmo agente, em turnos distintos, intercalados por vários outros, quando refere-se à tomada de decisão, quanto à prática democrática:

Prof. A: Eh ...! Aí outra coisa. O PDE, o PDE, como todo mundo sabe, a verba chegou do PDE, o que eu tava dizendo, o diretor ontem, é que a gente tem que ser bem transparente nessa prestação de conta. Se a gente é transparente, dizendo o que está acontecendo e, como vai acontecer, fica mais fácil a gente ter entrosamento com os professores e eles participarem também. Porque uma prestação de conta é a coisa mais chata que pode acontecer dentro de uma escola. Eu digo isso, porque eu já passei por uma experiência ruim, eu já passei por isso, e é chato você tem que... Deste a semana passada que se roda, não é? Você tem que mesmo é se desdobrar, parece que você veio para a escola para cuidar mesmo das minúcias da escola em relação à pequena verba que vem, a verba do PDE, que só fiquei mais a par da segunda-feira pra cá. Ai vê, já foi comprado o órgão, foi comprado o DVD, o karaokê que vai ter também, já foi comprado eu estou aqui pincelando, livros, material didático, para a feira que a gente já sabe que no início do ano a gente vai ter material e, pelo menos na chegada do aluno a gente

pode pensar, é..., pega as propostas dos professores sobre o que a gente pode fazer com esse material porque tem lápis, borracha, tem vários tipos de materiais lá, o que a gente pode fazer? Como a gente pode trabalhar?

Um pouco depois, em um outro turno,

Prof. C: *E a gestão democrática? A gente devia ter discutido.*

Prof. A: *Mas não existe. O PDE foi do ano passado.*

No primeiro turno do discurso da professora A, foi verificado o interesse em envolver os professores acerca das decisões quanto ao destino dos recursos que a escola possa ser contemplada. Mas tal atitude não havia sido praticada no passado, como foi possível verificar.

Ao mesmo tempo em que o professor A tenta implantar alguns momentos regidos por uma prática democrática, este é logo interrompido pelas situações apresentadas.

Prof. A: *O dinheiro chega agora em dezembro, pra usar bem rápido. Aí não dá tempo para a gente sentar aqui, porque muitas vezes o professor está em casa e o dinheiro chega e o diretor tem que prestar contas. Aí por isso que muitas vezes a gente faz uma análise rápida. Ele nem me disse o quê que ia comprar. A gente não teve nem participação, não é isso? Por que tem situação assim do dinheiro chegar e prestar conta e a gente não ter. Porque eu gosto de manter contato, saber quais são as suas propostas em relação ao recurso. O certo é isso.*

CONCLUSÃO

É notória a importância da implantação de uma política democrática que efetivamente atue em sua plenitude, a fim de possibilitar um ambiente formado por situações participantes, de interação, onde as atividades vivenciadas sejam regidas por uma gestão democrática visando ao bem-estar da escola.

Baseado neste contexto, foi verificado na análise dos dados coletados que norteiam a pesquisa, que a prática democrática foi pouco contemplada e, em alguns momentos da reunião na qual se obteve os dados, foi tratada de forma negligente, na medida em que o tempo destinado ao discurso foi concentrado por uma minoria de seus participantes.

A tomada dos turnos em determinados momentos por seus sujeitos foi feita de modo “áspero” e repentino, que caracteriza uma falta de interesse das idéias do outro, tentando sempre expor suas próprias idéias, mas não cedendo a oportunidade para que seus colegas concluíssem a verbalização de suas idéias, negando, assim, um dos princípios de gestão democrática, que é o respeito mútuo.

Nos pontos relevantes da reunião quanto à tomada de decisão, percebeu-se que quando os fatores decisórios foram reservados à direção da escola, mais tarde, a mesma expõe o interesse em estender a participação aos professores, embora essa prática não tenha sido concretizada.

Por fim, queremos ressaltar mais uma vez, a importância dos benefícios que uma gestão democrática escolar pode trazer para a melhoria na qualidade de ensino e nas relações interpessoais, e que estas, provavelmente refletiram nas atitudes dos professores perante seus alunos, uma vez que a democracia existe no seu discurso e ganha vida em suas ações.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. **Palavra e Discurso: Literatura e História**. São Paulo: Ática, 1995.

COULON, Alain. **Etnometodologia e Educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

HAZIN, Izabel; MEIRA, Luciano. **Psicologia e escola: uma parceria necessária**. Campinas: Alínea, 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.